



LIÊDO

FOTÓGRAFO *DO* POVO

RELATÓRIO FINAL DE ATIVIDADES
RECIFE, 2016





LIÊDO **FOTÓGRAFO *DO* POVO**

RELATÓRIO FINAL DE ATIVIDADES DO PROJETO LIÊDO - FOTÓGRAFO DO POVO

O presente relatório tem o objetivo de apresentar as atividades desenvolvidas no âmbito do projeto Liêdo - Fotógrafo do Povo para prestação de contas junto ao Fundo de Incentivo à Cultura do Estado de Pernambuco - Funcultura, incentivador da ação.



Liêdo Maranhão em seu escritório (foto: Cláudio Maranhão)

FICHA TÉCNICA

Acervo

LIÊDO MARANHÃO
CASA DA MEMÓRIA POPULAR

Idealização

JOSIVAN RODRIGUES

Produção Executiva

TICIANO ARRAES

Assistente de produção

MAIARA LIRA

Inventário e catalogação

SANDRO VASCONCELOS

Assistente de pesquisa

JADSON BARROS
ROMAN MARANHÃO

Reprodução fotográfica

JOSIVAN RODRIGUES

Registro fotográfico das atividades

JOSIVAN RODRIGUES (exceto as indicadas)

Tratamento das imagens

JOSIVAN RODRIGUES E RAUL KAWAMURA (SITE)

Textos

JOSIVAN RODRIGUES E SANDRO VASCONCELOS

Design gráfico

MATEUS BARROS

Webdesign

RAUL KAWAMURA

EXPEDIENTE

GOVERNADOR DE PERNAMBUCO

Paulo Câmara

SECRETARIA DE CULTURA

Secretário de Cultura

Marcelino Granja

Secretária Executiva

Silvana Meireles

Gerente Geral de Articulação Social

Severino Pessoa

Gerente de Formação e Capacitação

Aurélio Molina

Gerente de Planejamento

Fernanda Lais Matos

Gerente de Administração e Finanças

Manoel Araújo

Gerente de Políticas Culturais

Teresa Amaral

Coordenador de Artes Cênicas: Jorge Clésio

Coordenador de Artes Visuais: Márcio Almeida

Assessora de Design e Moda: Janaína Branco

Assessor de Fotografia: Jarbas Araújo

Coordenadora de Audiovisual: Milena Evangelista

Coordenadora de Cultura Popular: Teca Carlos

Assessor de Artesanato: Breno Nascimento

Coordenador de Literatura: Wellington de Melo

Coordenadora de Música: Andreza Portella

Assessoria de Gastronomia: André Maurício

Assessores de Comunicação

Tiago Montenegro e Michelle de Assunção

FUNDAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DE PERNAMBUCO – FUNDARPE

Diretora-Presidente

Márcia Souto

Vice-Presidente

Antonieta Trindade

Superintendente de Planejamento e Gestão

Henrique Lira

Gerente de Administração e Finanças

Sandra Simone dos Santos Bruno

Gerente de Produção

Diego Santos

Superintendente de Gestão do Funcultura

Gustavo Antonio Duarte de Araújo

Gerente Geral de Preservação do Patrimônio Cultural

Marcia Chamixaes

Gerente de Preservação Cultural

Célia Campos

Gerente de Equipamentos Culturais

André Brasileiro

Incentivo

FUNCULTURA



SECRETARIA
DE CULTURA



GOVERNO DO ESTADO
Pernambuco

JUNTOS, FAZEMOS MAIS.



Contorcionista "Borrachinha" na Praça do Mercado de São José (001257). Foto: Liêdo Maranhão

AGRADECIMENTOS

Liêdo Maranhão (in memoriam), Roman Maranhão, Casa da Memória Popular, Ticiano Arraes, Orbe, Sandro Vasconcelos, Jadson Barros, Raul Kawamura, Mateus Barros, Maiara Lira, Breno Beltrão, Lino Madureira, Severino Ribeiro, Betty Lacerda, Cristiano Borba, Fundaj, José Afonso Jr., Gustavo Bettini, Mateus Sá, Robson Lemos, Priscila Buhr, Ana Lira.



Camelô Arlindo (00460). Foto: Liêdo Maranhão

SUMÁRIO

FASES DO TRABALHO	09
1. O Acervo	09
2. Higienização e Planificação	13
3. Inventário e Acondicionamento	15
4. Catalogação	19
5. Digitalização	26
6. Entrega do Material	28
CONSIDERAÇÕES FINAIS	30

FASES DO TRABALHO

1. O Acervo

O primeiro contato com a coleção fotográfica de Liêdo Maranhão (1925-2014) foi realizado pelo fotógrafo e pesquisador Josivan Rodrigues, idealizador deste projeto. O material integra o acervo da Casa da Memória Popular, com sede em Olinda, fundada pelo próprio Liêdo com o intuito de manter e divulgar um patrimônio reunido em mais de 4 décadas de trabalho e formado, além de fotografias, por livros, manuais, cartões postais, folhetos de cordel (uma das maiores coleções do Brasil), diários, santinhos políticos, cartazes de cinema, esculturas, etc. Um acervo fundamental para os estudiosos da cultura do povo do Nordeste que hoje está sob os cuidados do filho de Liêdo, Roman Maranhão.



Roman Maranhão na Casa da Memória Popular

O projeto Liêdo - Fotógrafo do povo, desenvolvido com o incentivo do Funcultura do Governo do Estado de Pernambuco, se propôs a salvaguardar a coleção de fotografias produzidas e coletadas pelo pesquisador da cultura popular a partir da década de 1970, através da higienização, catalogação, digitalização, acondicionamento e divulgação do material ao público interessado no tema. A estimativa inicial do projeto era de 700 (setecentas) matrizes flexíveis e 100 (cem) em suportes de papel. Contudo, os números reais superaram, em muito, o estimado. Foram catalogadas e digitalizadas 2.381 (dois mil, trezentos e oitenta e uma) matrizes. O conjunto de imagens fotográficas ao qual a equipe técnica do projeto teve acesso estava dividida nos seguintes grupos:



Processo de digitalização dos negativos de diacetato



Lâminas organizadas e confeccionadas por Liêdo Maranhão sendo higienizadas

1) negativos de diacetato - 2.171 imagens (dois mil, setecentos e setenta e um). A grande maioria fotografadas no formato halframe (meio-quadro), medindo 18x24 mm. Também encontramos fotografadas full-frame nas dimensões 24x36mm e, em menor quantidade, fotografadas 126 que medem 27x27mm (formato compacto tipo kodak insamatic). Estes negativos estavam guardados em uma caixa de isopor (27 x 23 x 20cm). Parte, cerca de 1.000 (um mil) negativos, planificados, cortados em tiras contendo entre 01 e 07 fotografadas, em bom estado de conservação, reunidos em 188 envelopes de papel mateiga, confeccionados por Liêdo e com anotações feitas de próprio punho em caneta esferográfica. Os demais fotografadas estavam cortados em tiras maiores, enrolados e apresentando estado de conservação regular ou ruim, carecendo de maiores cuidados de higienização;

2) lâminas - Um total de 32 (trinta e duas) lâminas editadas e confeccionadas pelo autor em papel tipo paraná, protegidas por acetato e molduras, reunindo 559 (quinhentos e cinquenta e nove) fotografias impressas, 210 (duzentas e dez) destas consideradas originais pela ausência de negativos e 349 (trezentos e quarenta e nove) cópias / positivos. Estão subdivididas em três conjuntos: 19 lâminas medindo 39x58cm; 10 lâminas medindo 33x49cm e 03 lâminas emolduradas em madeira medindo 35x49cm.

Para realização dos trabalhos, foi montado um laboratório no escritório/estúdio de Josivan Rodrigues, situado no bairro de Santo Antônio, Recife. Por questões de segurança, o traslado do material fotográfico da Casa da Memória Popular para o laboratório foi efetuado por Roman Maranhão em partes, de acordo com a tipologia, e devolvidos após o cumprimento das etapas do trabalho (inventário, catalogação, higienização, acondicionamento e digitalização).



Preenchimento das fichas catalográficas do projeto



Processo de higienização das matrizes para a retirada das sujidades

2. Higienização e Planificação

O estado geral de conservação em que o material se encontrava era regular, com alguns elementos que precisavam de planificação para acondicionamento. Outros haviam sido atacados por fungos. Os negativos flexíveis (acetato) estavam guardados em uma caixa de isopor em tiras com no máximo 07 fotogramas half-frame. Parte destes fotogramas estavam organizados em 188 envelopes confeccionados em papel manteiga, contendo descrição dos temas fotografados.

Cada conjunto de objetos a ser trabalhado no projeto foi avaliado individualmente para que fossem determinados os processos de higienização necessários e o trabalho fosse realizado com segurança. Foi observado no trabalho que a sujidade – agente de deterioração através de fungos – era o principal problema, sendo assim, foi decidido por uma limpeza mecânica para neutralizar a ação desses agentes. Tal processo consiste na remoção das sujeiras superficiais encontradas tanto na base como na emulsão. Nesse caso, foi utilizado pincéis macios de pelo de marta para evitar abrasão nas superfícies e de bomba de ar manual usada para expulsar partículas acumuladas no acetato e emulsão.

Após a higienização, alguns negativos foram submetidos à estabilização através de planificação natural: as tiras foram dispostas em uma superfície plana revestida por papel alcalino – para evitar contaminação por outras sujeiras – cobertas com o mesmo material, onde foram submetidas a uma pressão leve durante 3 (três) semanas.

Para as fotografias em contato positivo (impressas) que estavam dispostas em lâminas de papel, foi utilizado na limpeza o pó de borracha em alguns casos, tomando o devido cuidado com alguns elementos que apresentavam-se fragilizados e ressecadas, uma parte dessas fotografias estava colecionada em molduras (03 lâminas), após análise foi percebido que as mesmas apresentavam condições estáveis, sem necessidade de higienização, dessa forma foi definido pela equipe que não seria necessário sua remoção.



Os novos envelopes em papel alcalino receberam as mesmas informações dos confeccionados por Liêdo Maranhão que foram preservados em embalagens adequadas



Processo de identificação e catalogação das matrizes

3. INVENTÁRIO E ACONDICIONAMENTO

Após a higienização, o material foi acondicionado em invólucros confeccionados pela equipe do projeto, respeitando-se as especificidades do acervo e visando praticidade e segurança no manuseio. As embalagens para acondicionamento representam proteção contra os danos físicos ou desgastes. Assim sendo, a equipe definiu três níveis de proteção para o caso dos negativos de acetato: (1) as embalagens individuais (jaquetas) onde seriam guardados as tiras dos negativos; (2) embalagens coletivas (envelopes) onde seriam colecionados até 5 (cinco) jaquetas; e, por fim, (3) a embalagem geral para os envelopes (caixa em polipropileno).

Para a confecção das jaquetas (onde as tiras de negativos seriam depositados) e envelopes (invólucro das jaquetas) foi usado papel neutro e levemente alcalino (pH entre 7,5 e 8,5), papel offset de gramatura 150 e 180 g para garantir a neutralização da acidez. A escolha pelo papel se deu devido ao mesmo permitir as trocas gasosas com o exterior, não ser abrasivo e não criar eletricidade estática. A embalagem geral, para guarda dos envelopes que continham as jaquetas, foi confeccionada em polipropileno, apenas com encaixes, sem uso de cola e sem tampa.

As imagens que estavam reunidas em lâminas ou molduras receberam envelopes de papel offset 180g em formato de cruz. Já os envelopes confeccionados em papel manteiga pelo próprio Liêdo Maranhão, para guardar as tiras de filmes negativos, foram substituídos por novos e os antigos, com anotações originais do pesquisador, foram acondicionados em uma caixa de polipropileno.

Como material auxiliar (para construção do material de guarda e registro de informações) foram usados: borracha plástica, régua metálica, estiletes, espátulas, mesa de corte e lápis macio 6B.

A numeração para fins de catalogação foi definida para o intervalo compreendido entre 00001 e 99999.



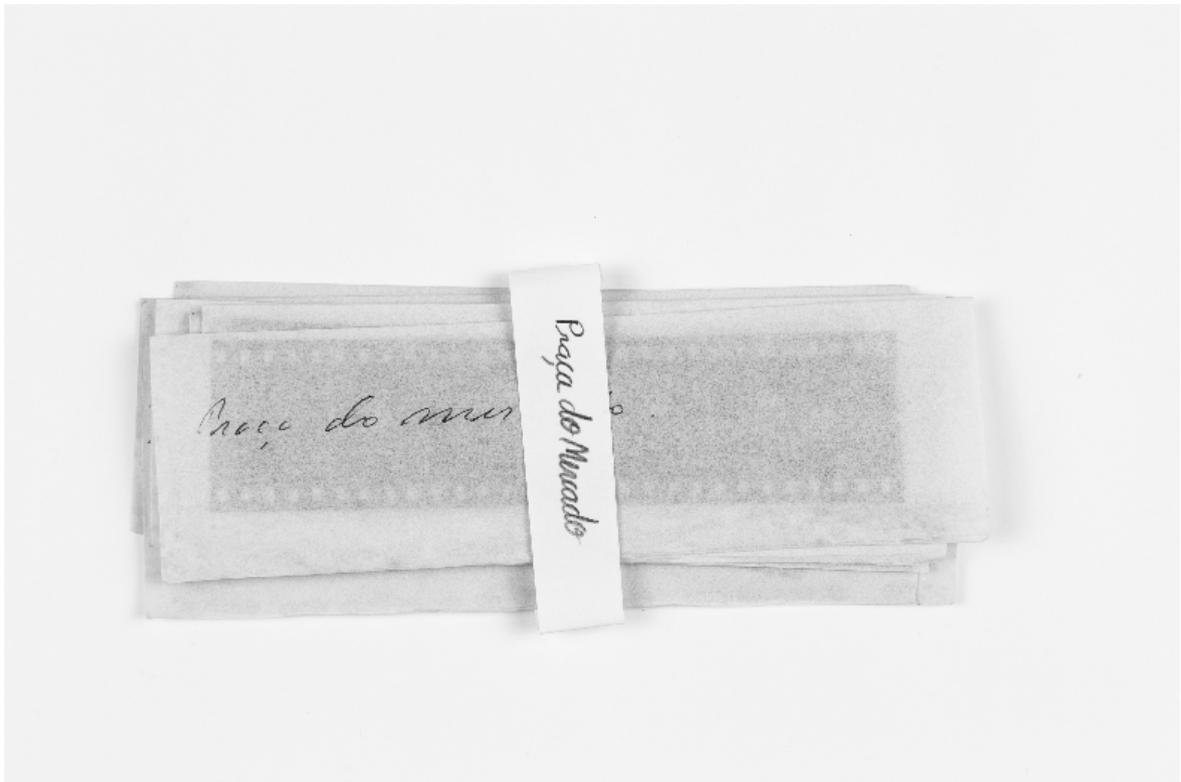
Jaquetas e envelopes para a guarda das transparências



Caixa em polipropileno para a guarda dos antigos envelopes



Caixa em polipropileno para a guarda dos novos envelopes e jaquetas em papel offset



Envelopes de negativos confeccionados por Liêdo Maranhão contendo anotações

4. CATALOGAÇÃO

A identificação das matrizes fotográficas foi realizada por Sandro Vasconcelos e Jadson Barros, que efetuaram a transcrição das informações feitas pelo próprio Liêdo para os novos invólucros. A organização original (incompleta) foi utilizada como base para o processo de catalogação da coleção, servindo de referência descritiva e identificatória de pessoas, locais e eventos registrados, bem como de referência para as demais peças. A partir de então, realizamos pesquisas nas publicações de Liêdo, reunindo mais subsídios para conhecimento do universo imagético capturado pelo pesquisador. Para melhor classificação da coleção e com base em organização efetuada pelo próprio Liêdo em publicações, foram determinadas 9 (nove) temáticas:

4.1 – Casas/Edifícios/Sobrados – registro abrangendo construções, prédios, aspectos arquitetônicos e domicílios de alguns personagens pesquisados por Liêdo, assim como, todo tipo de edificação evidenciado nas imagens;

4.2 – Tipos populares – pessoas caracterizadas geralmente por suas ocupações (barbeiros, fotógrafos lambe-lambe, cantadores, contorcionistas, engraxates, etc.) ou pessoas características dos locais onde os registros foram realizados (frequentadores assíduos com características comportamentais peculiares que os identificava com o espaço onde conviviam);

4.3 – Ambulantes/Camelôs/Comerciantes – vendedores de produtos diversos (remédios, objetos, animais, bugigangas, etc.) encontrados no espaço público;

4.4 – Praça do Mercado – registros efetuados na Praça Dom Vital, a Praça do Mercado, e arredores;

4.5 – Agentes/Folheteiros/Poetas – formado por escritores, declamadores e profissionais que produziam folhetos de cordel, esse conjunto de imagens registram além do trabalho dessas pessoas em seus ofícios, também aspectos de sua vida cotidiana;

4.6 – Arte pública – Elementos artísticos de autores diversos em locais públicos ou privados, em suas várias linguagens (esculturas, pinturas, murais, painéis, etc.), inclusive os trabalhos de escultura feitos pelo próprio Liêdo;

4.7 – Mulheres da Praça – prostitutas frequentadoras da Praça do Mercado de São José;

4.8 – Troça Carnavalesca Maracangalha – Criada por Liêdo;

4.9 – Família – Registros da própria família do pesquisador, em sua casa ou outros eventos.



Tipos da Praça do Mercado (00963). Foto: Liêdo Maranhão

FICHA DE INVENTÁRIO
PROJETO: LIÊDO – FOTÓGRAFO DO POVO

01 – Nº de Registro 00160	11 – Procedência/ Forma de Aquisição Lab. Demandu
02 – Coleção Fotográfica Liêdo Maranhão	12 – Localidade Olinda/PE
03 – Tema Praça do Mercado	13 – Existência de Cópias () Sim (<input checked="" type="checkbox"/>) Não () Quantidade
04 – Autor Liêdo Maranhão	14 – Estado de Conservação (<input checked="" type="checkbox"/>) Bom () Regular () Ruim Observações
05 – Data Ca. 197-	15 – Digitalização (<input checked="" type="checkbox"/>) Sim () Não
06 – Descrição Comércio de utensílios em bar- raca na Praça do Mercado de São José	16 – Palavras Chave Praça Mercado São José Comércio Baraca
07 – Técnica/Equipamento Fotografia P&B/Half frame Olympus Pen	17 – Responsável Nome SANDRO VASCONCELOS DA SILVA Data 02/07/15 Assinatura 
08 – Material Diaetato	
09 – Dimensões 24 x 18 mm (a) (l)	
10 – Localização Física Casa da Memória Popular envelope 6	

FICHA DE CATALOGAÇÃO DO ACERVO

De acordo com a pesquisa realizada pela equipe foi definida uma ficha de catalogação com 17 campos, a saber:

5.1 – Nº de registro – onde será dado o número de ordem do fotograma a ser catalogado iniciado em 00001 e continuando até o infinito;

5.2 – Coleção Fotográfica – para esse campo foi atribuído o nome Liêdo Maranhão;

5.3 – Tema – foi decidido seguir a lógica tipológica determinada pelo próprio Liêdo, apresentada anteriormente no item 4 desse relatório;

5.4 – Autor – após pesquisas para determinação da autoria das imagens no próprio material e através de consultas feitas aos Srs. Roman Maranhão e Cláudio Maranhão (que acompanhavam Liêdo em muitas de suas incursões fotográficas) foi identificada grande parte das imagens como de autoria do próprio Liêdo. Outras foram realizadas por alguns fotógrafos lambe-lambe a pedido do pesquisador (como constavam nas anotações encontradas nas próprias fotografias) e por fim, outras foram indicadas como: não identificadas;

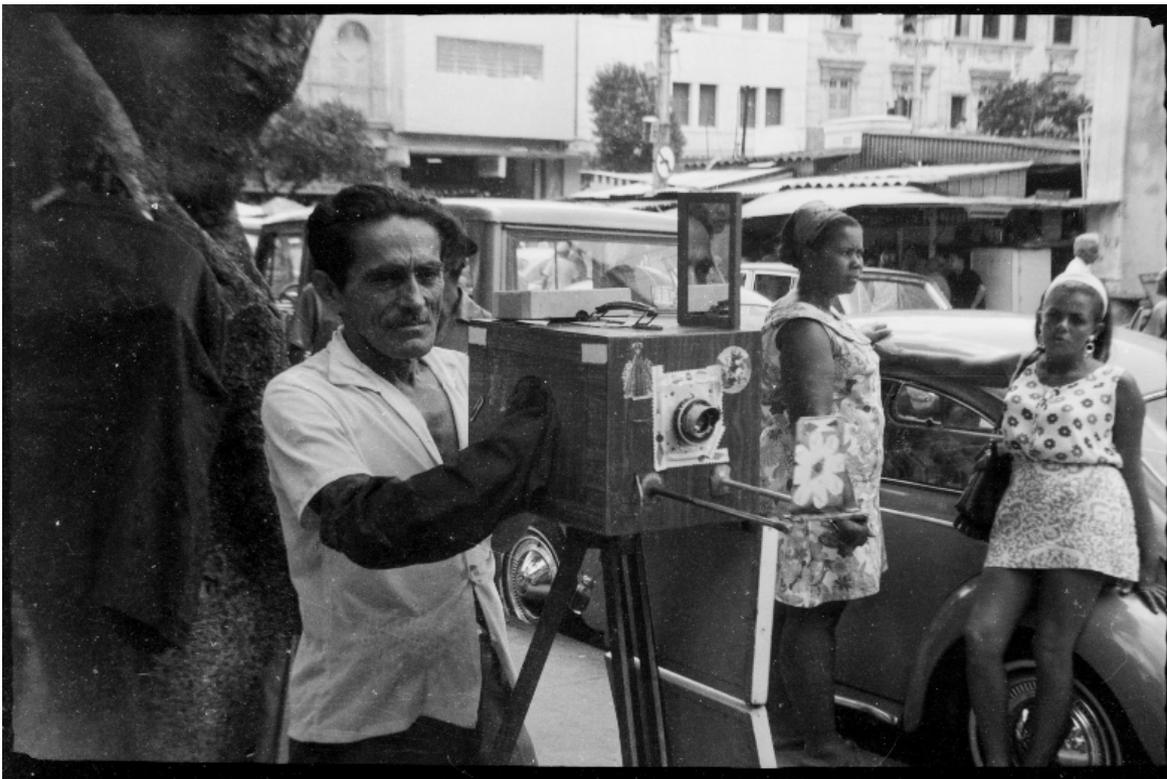
5.5 – Data – Foi atribuído a grande parte do acervo uma data genérica de: cerca da década de 1970 (Ca. 1970), devido instruções dadas pelo Sr. Roman Maranhão e a observações de elementos das fotografias (arquitetura, roupas, edifícios, veículos, etc.), algumas imagens traziam as datas precisas as quais foram transcritas para esse campo;

5.6 – Descrição – informações complementares realizadas através da observação das imagens onde puderam ser identificados: pessoas, locais, monumentos, etc., que pudessem facilitar uma futura catalogação digital, servindo de base para o campo: palavras-chave, além das informações postas pelo próprio autor nas imagens e em publicações;

5.7 – Técnica/Equipamento – Indicação sobre a natureza da imagem (Preto & Branco ou Colorida), assim como informações do equipamento utilizado para captura que no caso foi largamento empregada a câmera half frame Olympus Pen. Também verificamos fotogramas em fullframe e no formato 127;

5.8 – Material – Nesse campo foram indicadas o material de suporte das imagens: diacetato ou papel;

5.9 – Dimensões – no caso dos negativos teremos os formatos de 24x18mm, 24x36mm e 27x27mm, respectivamente hal frame (meio-quadro), full frame (quadro inteiro) e 126 (formato das câmera cartucho como a kodak instamatic);



Fotógrafo lambe-lambe e mulheres (00498). Foto: Liêdo Maranhão

5.14 – Estado de Conservação/Observações – Para fins catalográficos foram escolhidas três categorias: ruim (em caso de muito estragados); regular (para aqueles que apresentavam pequenos problemas como ranhuras, amassados, etc.) e bom (para os de constituição intacta), vale ressaltar que grande parte do acervo encontra-se em bom estado de conservação;

5.15 – Digitalização – Indicação se o processo de digitalização foi executado ou não através da marca nos campos Sim ou Não;

5.16 – Palavras-chave – Verbetes colhidos do campo descrição que possam auxiliar na busca por temas específicos, este campo é de extrema importância para uma futura criação de banco de dados com as informações do acervo;

5.17 – Responsável – Campo com o nome, data e assinatura do responsável pelo preenchimento das fichas;



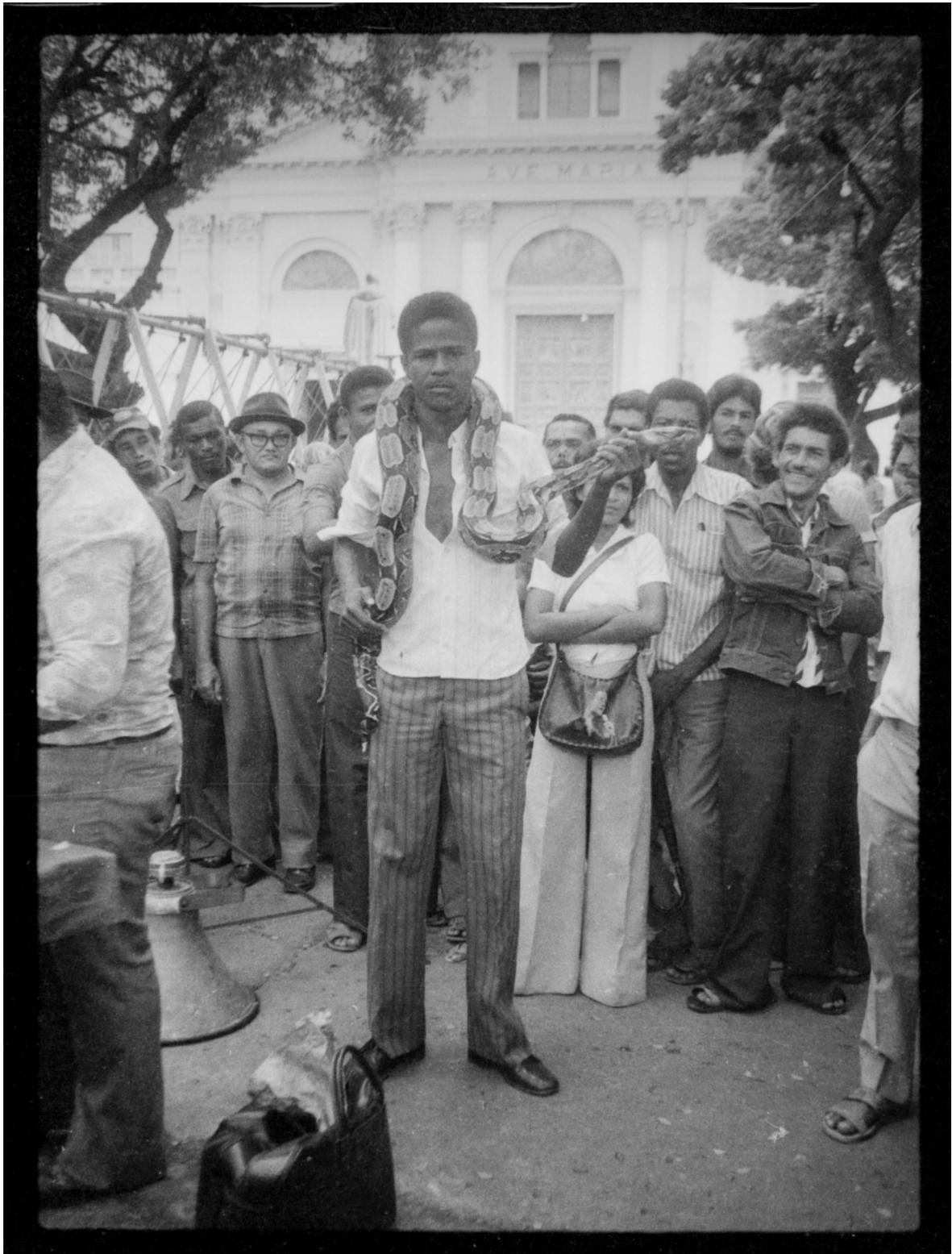
Processo de digitalização das matrizes. Foto: Mateus Barros

6. DIGITALIZAÇÃO

Para o processo de digitalização do acervo fotográfico de Liêdo Maranhão, realizamos um estudo comparativo entre os métodos de captura digital a partir de câmera fotográfica e de scanner óptico. Para tanto, contamos com a orientação preciosa da Fundação Joaquim Nabuco através de sua gerência de digitalização, nas pessoas de Lino Madureira e Severino Ribeiro. Profissionais fotógrafos e especialistas com experiência em digitalização de matrizes fotográficas também foram consultados e também ajudaram nas escolhas do projeto. Selecionamos uma tira de filme com 07 fotogramas 24x18mm que apresentavam valores tonais amplos e procedemos com os testes de escaneamento e reprodução fotográfica no laboratório de digitalização da FUNDAJ Apipucos. Os resultados mostraram qualidade superior dos arquivos gerados a partir da captura com câmera fotográfica e também maior controle das matrizes digitais nesta modalidade, permitindo a captura do fotograma em sua totalidade, o que nem sempre é possível com o uso do scanner óptico. Assim, optamos por utilizar o processo de captura digital realizado com câmera fotográfica pela qualidade superior oferecida e pelo maior controle que esta técnica oferecia.

Para tanto, utilizamos um corpo de câmera digital fullframe Canon EOS 6D, com sensor de 24x36mm, equivalente ao formato 135, com resolução máxima de 5.616 x 3.744 pixels e óticas da Canon: (a) 100mm f1.4 macro 1/1, no caso das transparências (negativos de acetato), e (b) 24-105mm f4 para os positivos. O equipamento foi fixado em um tripé coluna para garantir o máximo de estabilidade. As matrizes em positivo foram reproduzidas sobre superfície plana e iluminadas em ângulo de 45 graus por um par de luzes fluorescentes frias. Já as imagens em acetato, transparências, foram fotografadas com uso de caixa de luz, confeccionada para este fim, com vidros despolidos e flash acoplado no seu interior cuja luz atravessava uma superfície difusora levando a luminância uniforme e necessária para reprodução dos fotogramas que foram planejados a partir de lâminas de vidro (sanduíche de vidro).

Os arquivos da reprodução fotográfica foram gerados em formato de negativos digitais DNG, no formato raw do fabricante, e tratadas nos softwares de edição de imagens Adobe Photoshop e Adobe Lightroom, buscando o máximo de fidelidade dos originais e informações das áreas de sombra e de luz, corrigindo valores tonais, nitidez e balanço de branco. Em seguida, foram exportados os arquivos finais das matrizes digitais de alta resolução em TIFF e de baixa resolução em JPG, ambos conjuntos entregues à Casa da Memória Popular em disco rígido fornecido por seu responsável, Roman Maranhão. Os arquivos fotográficos digitais receberam a mesma nomenclatura dos tombos atribuídos na catalogação, respeitando o intervalo de 00001-99999.



Camelô Nelson na Praça do Mercado de São José (00453). Foto: Liêdo Maranhão

7. ENTREGA DO MATERIAL

Com a finalização dos trabalhos em todas as suas etapas, procedemos com a devolução dos itens da Casa da Memória Popular, devidamente higienizados, catalogados, inventariados e acondicionados em invólucros adequados, conforme atestam as cópias em anexo dos protocolos de recebimento e devolução dos mesmos. Além dos originais, foram entregues ainda as matrizes digitais dos documentos em alta e baixa resolução em disco rígido fornecido, um conjunto de 11 pastas contendo as fichas catalográficas do acervo, índices catalográficos organizados por número de registro, tema e descrição no formato digital e uma cópia deste relatório.

Ao público em geral, como contrapartida e resultado do projeto, entregamos o website disponível no endereço eletrônico www.liedomaranhao.com, que estará disponível pelo período mínimo de 01 ano, com textos históricos e informativos sobre o autor, sua produção, sobre o projeto, além de imagens do desenvolvimento das ações e do acervo de Liêdo. Estão disponíveis para consulta e download os seguintes itens (possuem direitos reservados):

- galeria com 100 imagens fotográficas (todos direitos reservados) do acervo Liêdo Maranhão;
- índice catalográfico por número de registro em PDF;
- índice catalográfico por tema em PDF;
- índice catalográfico por descrição em PDF;
- cópia do relatório final de atividades em PDF;
- Monografia realizada por Roman Maranhão intitulada “Liêdo Maranhão: o multiartista” em PDF

Para divulgação da ação foram confeccionados e distribuídos gratuitamente 1.000 cartões postais (em 05 modelos diferentes), trazendo imagens do acervo e informações de acesso à pesquisa na web.



Mulher da praça (00311). Foto: Liêdo Maranhão

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto Liêdo – Fotógrafo do Povo deve cumprir com seu objetivo de proporcionar ao público em geral e aos pesquisadores um conhecimento mais detalhado sobre a coleção de fotografias reunidas nesse acervo, um trabalho magnífico sobre etnografia, cultura popular, antropologia e história. Com ele podemos perceber a extensão da sua importância e da grandiosidade enquanto material documental e informativo coletado e organizado pelo “Escriba do Povo” por mais de 40 anos. De posse dessa rica fonte, será possível pensar e aprofundar os encaminhamentos futuros do acervo, assim como permitir a divulgação do trabalho do pesquisador Liêdo Maranhão em sua abnegada e quase devocional tarefa de registrar a vida cotidiana que tinha como principal palco de atuação a Praça do Mercado de São José.

A salvaguarda através da higienização, catalogação e da disponibilização ao público por meio do website www.liedomaranhao.com deverá auxiliar na preservação da memória captada nas imagens fotográficas de Liêdo Maranhão. O projeto contribui, pois, para a valorização da cultura e do modo de vida do povo.

